

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 04: ESPIRITUALIDADES E
EDUCAÇÃO: EPISTEMOLOGIAS EMERGENTES, FORMAÇÃO HUMANA E
HORIZONTES METODOLÓGICOS

**EDUCAÇÃO CRISTÃ NA CULTURA DIGITAL: MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS
E DESAFIOS À FORMAÇÃO ESPIRITUAL JUVENIL**

Estela Francisca Barbosa Vetter (estela.barbosa@adventistas.org)

A cultura digital tem transformado as formas de comunicação, aprendizagem, participação e produção de sentidos das juventudes contemporâneas, desafiando instituições educacionais confessionais cristãs a reconsiderarem suas práticas formativas. Nesse contexto, a integração de tecnologias digitais à educação não se limita à incorporação de ferramentas, pois envolve concepções de aprendizagem, mediação pedagógica e formação humana. Este estudo tem como objetivo analisar, em perspectiva teórico-reflexiva, os desafios e as possibilidades das mediações pedagógicas na cultura digital para a formação espiritual juvenil em contextos de educação cristã. A investigação adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, articulando contribuições dos campos da educação, cultura digital e Teologia Prática. O percurso analítico organiza-se em três eixos: as transformações nas experiências juvenis relacionadas à cultura digital, discutidas a partir de Pierre Lévy e Manuel Castells; a mediação pedagógica e a formação docente, em diálogo com António Nóvoa e Maurice Tardif; e a intencionalidade formativa da educação cristã e suas relações com a experiência religiosa cotidiana, considerando contribuições de Ellen G. White e Júlio César Adam. A articulação desses referenciais permite identificar três implicações centrais. Primeiramente,

as linguagens digitais constituem parte dos contextos culturais nos quais os jovens estabelecem relações e produzem sentidos, não podendo ser compreendidas exclusivamente como recursos instrumentais de ensino. Em segundo lugar, a atuação docente exige discernimento pedagógico e ético para relacionar práticas educativas, tecnologias e finalidades formativas, sem presumir que a utilização de recursos digitais produza, automaticamente, aprendizagens ou experiências espirituais significativas. Por fim, a intencionalidade religiosa declarada pelas instituições confessionais precisa ser distinguida dos sentidos efetivamente atribuídos pelos estudantes às experiências vividas, evitando correspondências antecipadas entre proposta educativa e formação espiritual. Conclui-se que a reflexão sobre educação cristã na cultura digital requer integrar formação docente, leitura crítica dos contextos juvenis e atenção às experiências religiosas concretas. O estudo contribui para o debate sobre os fundamentos e os limites das mediações pedagógicas em instituições confessionais, apontando a necessidade de investigações empíricas que aprofundem a compreensão dos sentidos atribuídos pelos jovens a essas experiências.

Palavras-chave: educação cristã; cultura digital; formação espiritual; mediação pedagógica; juventudes.